A grande convenção dos sapos

Leo Cunha
Ilustrações de Ivan Zigg

LIVRO DO PROFESSOR
1º, 2º e 3º ano do
Ensino Fundamental

Francisco Mariani Casadore

GLOBO KIDS

Redação: Francisco Mariani Casadore
Editor responsável: Lucas de Sena
Assistente editorial: Renan Castro
Diagramação: João Motta Jr.
Revisão: Vanessa Sawada

ISBN 978-65-88018-20-0
1ª edição, 2021

Editora Távola Infanto Juvenil
Av. Nove de Julho, 5.229
01.407-907
São Paulo, SP

SUMÁRIO

Introdução **3**

A literatura infantil na sala de aula: breve histórico **4**

Resumo da obra **7**

Explorando *A grande convenção dos sapos* **8**

Antes da leitura **8**
Durante a leitura **10**
Após a leitura **13**

A BNCC e a PNA neste material **17**

BNCC **17**
PNA **18**

Literacia familiar **19**

Referências comentadas **20**

Sugestões de leituras complementares **21**

INTRODUÇÃO

Olá!

Este **Manual Digital do Professor** tem como objetivo fornecer a você, professor, subsídios para explorar a obra *A grande convenção dos sapos* com seus alunos em sala de aula.

O contato das crianças com a literatura é incentivado desde a Educação Infantil e recebe o apoio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Política Nacional de Alfabetização (PNA). Trata-se, sobretudo, de uma ferramenta indispensável nos processos de ensino-aprendizagem, com contribuições para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos.

Portanto, neste material, você encontrará informações sobre a obra, orientações para o trabalho em sala de aula, propostas de atividades que podem ser realizadas após a leitura do livro e um breve histórico sobre o papel e a importância da literatura infantil, além de referências comentadas e sugestões de leituras complementares.

Os conteúdos a seguir foram elaborados de maneira a garantir a autonomia docente no trabalho com a obra literária em questão, mas propondo contribuições para embasá-lo, de forma a explorar diversos recursos pedagógicos que potencializarão ainda mais os ganhos advindos do contato das crianças com o livro.

Bom trabalho!

A LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA: BREVE HISTÓRICO

Para compreender o lugar que a literatura infantil ocupa hoje na sala de aula é necessário, antes, revisitar de forma breve seu percurso, que acompanha de perto o papel ocupado pelas crianças nas sociedades modernas.

De acordo com Zilberman (2003), as primeiras obras para crianças datam apenas do **final do século XVII**. Isso porque a **infância**, considerada aqui como uma faixa etária que porta seus próprios interesses e requer uma formação específica, passou a ser reconhecida somente durante a Idade Moderna.

O surgimento da criança no âmbito social se deu, especificamente, como desdobramento da nova ideia de **família**, que se consolidou com a ascensão da **burguesia**. A família, naquele momento, podia ser definida como "[...] centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros" (ZILBERMAN, 2003, p. 15).

Essa concepção, embora tenha unido os membros da família e estreitado laços afetivos, também trouxe consigo a responsabilidade de controle sobre o desenvolvimento das crianças, o que justifica, na época, o destaque dado às **escolas** e à **literatura infantil**, duas das principais ferramentas usadas para garantir à criança o êxito em seu percurso rumo à maturidade e à vida adulta.

O **hábito** de adquirir e ler livros, por sua vez, também é fruto da burguesia do século XVIII. Foi nesse período que as impressões deixaram de ser feitas de modo quase artesanal e adquiriram um caráter empresarial, visando ao lucro obtido por meio da venda de exemplares para um número maior de pessoas.

> É no interior desse modelo moderno de família que se intensifica o gosto pela leitura, por consistir em atividade adequada ao contexto de privacidade próprio à vida doméstica. De outro lado, o saber ler [...] passou a ser considerado habilidade necessária à formação moral das pessoas. Atitude individual ou praxe coletiva, silenciosa ou em voz alta, a leitura [...] invade o lar burguês, integrando-se

> ao cotidiano familiar e passando a constar das representações imaginárias da classe média, traduzidas, por exemplo, por pinturas e fotografias que retratam a paz doméstica abrigada pelo livro.
>
> (LAJOLO; ZILBERMAN, 2011, p. 16)

Muitos são os exemplos das pinturas mencionadas pelas autoras. Todas, porém, têm algo em comum: representar a **leitura** como uma necessária atividade de **lazer** presente no dia a dia das famílias, indispensável para comprovar a formação moral daqueles que a praticavam.

(c) Jean-Honoré Fragonard/presente de mrs. Mellon Bruce, em memória de seu pai, Andrew W. Mellon/National Gallery of Art

A leitora, de Jean-Honoré Fragonard. c. 1769. Óleo sobre tela, 81,1 cm x 64,8 cm.

A consolidação de uma sociedade leitora trouxe impactos diretos, também, nos textos literários produzidos. Gêneros clássicos, como a tragédia e a epopeia, passaram a dar espaço ao drama e ao romance, escritos para **consumo das massas**.

Diante desse panorama, fica fácil entender como a literatura infantil encontrou espaço para crescer: além de promover o hábito da leitura desde cedo, as histórias feitas para as crianças guardavam outra função importante, a saber, **transmitir** a elas **valores** considerados pertinentes pela burguesia. Isso justifica o tom moralizante que perpassa grande parte da produção daquela época.

Tal realidade perdurou até a chegada do século XX. Segundo Albieri (2020, p. 29):

> Essa visão [...] sofre alteração a partir da segunda década do século passado, quando temos difundidas as novas teorias sobre Educação, que não colocam mais as crianças como meros seres a se adestrar para os comportamentos e condutas moralmente aceitáveis; tal situação interfere na literatura, que passa, então, do estatuto de "moralizante" ao de "pedagogizante".

O avanço dos **estudos pedagógicos** relacionados ao desenvolvimento das crianças, portanto, vem contribuindo para o potencial que o trabalho com a literatura infantil desempenha dentro das salas de aula.

Muitos pesquisadores, nesse sentido, reconhecem o valor das **práticas** para **formação de leitores** promovidas no ambiente escolar. Esse é o caso de Zilberman (2003, p. 16), que afirma: "[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade".

Colocar o estudante em contato com livros de literatura infantil, no entanto, não basta por si só. É importante que o trabalho realizado propicie o desenvolvimento de conteúdos ligados ao processo de alfabetização, incluindo sua fase de consolidação, mas, sobretudo, é necessário garantir a fruição das histórias, o encontro com o lúdico e os diversos elementos narrativos que, juntos, são capazes de formar leitores autônomos, críticos e envolvidos com o prazeroso universo da ficção.

Ilustração: Ivan Zigg

RESUMO DA OBRA

A narrativa tem início quando sapos vindos de todos os cantos do mundo se encontram no Lago da Flores para uma convenção. Lá, eles empreendem uma confusa conversa para decidir qual é o som correto que eles fazem: *coach coach*? *Ribit ribit*? *Gueko gueko*? *Croac croac*? A discussão tem fim quando, ouvindo uma barulheira do lado de lá, decidem, juntos, atravessar o lago. Os sapos se deparam, então, com um coral formado por cachorros que também vieram de todas as partes do mundo. Ficam fascinados com a bela cantoria e, juntos, passam a cantar ao mesmo tempo, em harmonia.

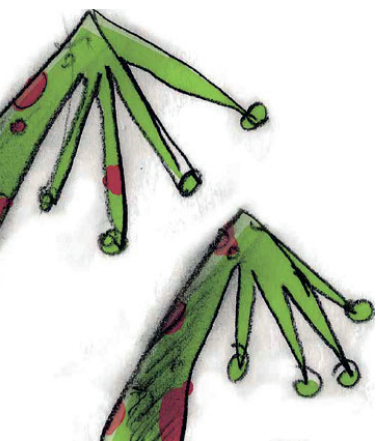
Sobre o autor

Leo Cunha nasceu em 1966, em Minas Gerais, e é autor de dezenas de livros de literatura infantil e juvenil. Também é tradutor e escreve crônicas, poesia e teatro. Já recebeu diversos prêmios literários, como o Jabuti, o FNLIJ e o Biblioteca Nacional. Saiba mais sobre o trabalho dele em: https://www.escritorleocunha.com/.

Sobre o ilustrador

Ivan Zigg nasceu em 1959, no Rio de Janeiro. Além de ser compositor e cantor, possui quase cem livros infantojuvenis no currículo, seja como autor ou como ilustrador. Em 2004, recebeu o Prêmio Jabuti na categoria Ilustração para Livro Infantil.

Ilustração: Ivan Zigg



EXPLORANDO *A GRANDE CONVENÇÃO DOS SAPOS*

Antes da leitura

Em *A grande convenção dos sapos*, sapos de vários países do mundo se encontram no lago e, em pouco tempo, começam a se desentender sobre a forma certa de coaxar. No 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, a alfabetização está em processo de desenvolvimento. Portanto, para apoiá-la, sua leitura da obra, professor, será fundamental. Desta forma, serão promovidas a **escuta atenta** dos alunos, a capacidade de **relacionar o texto às ilustrações** e as habilidades relativas à **compreensão** e ao **reconto da história**.

Para dar início ao trabalho, reúna os alunos em uma roda e apresente a eles a **capa** do livro. Depois de disponibilizar algum tempo para que observem os elementos principais, faça perguntas sobre o que veem e conduza a conversa de modo a destacar, na parte central da ilustração, um sapo em traje social, posicionado em um púlpito e olhando para a frente.

Peça ajuda aos alunos para localizar o **título** do livro, o **nome do autor** e o **nome do ilustrador**. Comente brevemente sobre o papel de cada um na criação do livro e, se desejar, realize com a turma uma rápida pesquisa para que conheçam outras obras de seus extensos e premiados currículos.

Em seguida, relacione o título à ilustração e incentive a turma a **formular hipóteses** sobre o que acontecerá na história. Deixe que se expressem livremente e, se sentir necessidade, registre algumas das hipóteses, pois elas serão retomadas após a leitura.

PNA • Literacia

Desenvolvimento de vocabulário: Pergunte aos alunos se eles sabem o que significa **convenção**. Caso nem todos tenham conhecimento, amplie o vocabulário explorando os dois principais sentidos trabalhados no decorrer da obra literária: o de reunião com indivíduos movidos por um interesse comum e o de costume, isto é, aquilo que é socialmente praticado, convencionado. Desta forma, trabalha-se com a polissemia da palavra presente no título do livro.

Explore as páginas iniciais do livro. Leia a **dedicatória** com os alunos e explique que alguns autores gostam de dedicar seus textos a outras pessoas, que podem ser familiares, amigos ou personalidades que admiram, por exemplo. Pergunte para a turma: se você fosse escrever um livro, para quem gostaria de dedicá-lo? Incentive a participação de todos.

Nesse momento, pode-se desenvolver com a turma a seguinte proposta de atividade, que servirá para sensibilizar os alunos quanto à história dos sapos.

Explorando onomatopeias

Um aspecto central da narrativa diz respeito ao som produzido pelos sapos, que é motivo de discussão entre eles. Como os sapos vieram de vários países, cada um defende sua forma de representar o som que produzem ao coaxar.

Pensando nisso, para que os alunos tenham uma compreensão mais completa da história, antes de trabalhar com eles, proponha um levantamento de outras onomatopeias que representem os sons produzidos por animais.

Reúna os alunos em uma roda de conversa e adiante a eles que a história de *A grande convenção dos sapos* é recheada de humor e... onomatopeias. Pergunte, então, quem sabe dizer o que são onomatopeias. Deixe que se expressem livremente e formalize o significado da palavra. Peça exemplos e anote cada um deles na lousa, especificando à frente de cada onomatopeia que som ela representa. Para incentivar a turma, indique duas onomatopeias recorrentes nas histórias em quadrinhos, como "*smack*!" (beijo), "*grrr*..." (raiva) ou "*bum*!" (estouro).

PNA • Literacia

Consciência fonológica e fonêmica | Conhecimento alfabético | Desenvolvimento de vocabulário: Esta atividade permite desenvolver nos alunos de 1º e 2º ano a consciência fonológica e fonêmica e trabalhar, ao mesmo tempo, o conhecimento alfabético. Isso porque as onomatopeias representam os sons produzidos e, por isso mesmo, podem se assemelhar a eles. Dividi-las em fonemas e explorá-las com a turma, nessa etapa de alfabetização, é uma boa oportunidade de aprofundar esses elementos da PNA. Para todos os alunos – incluindo-se aqui os de 3º ano do Ensino Fundamental –, a atividade contribui com a ampliação do vocabulário.

Se possível, leve para a sala de aula gibis e tirinhas que contenham onomatopeias e divida a turma em grupos. Distribua o material entre eles e disponibilize tempo para que procurem exemplos de onomatopeias. Ao fim, reúna todos os grupos e peça a eles que apresentem para os colegas as onomatopeias encontradas e expliquem cada uma delas. Acrescente à lista de onomatopeias feita na lousa.

Caso existam onomatopeias que representem sons produzidos por animais na lista, chame a atenção para elas. Do contrário, pergunte aos alunos como podemos representar, por exemplo, o latido de um cachorro (*au-au*). Anote na lista e diga que há diversas onomatopeias que se referem aos sons produzidos por animais. Peça exemplos e sugira uma pesquisa para descobrir algumas dessas onomatopeias.

A pesquisa pode ser feita em gibis ou no laboratório de informática da escola, caso seja possível. Outra possibilidade é pedir aos alunos que realizem a pesquisa

em casa com os familiares, incentivando, assim, o desenvolvimento da **literacia familiar**. Neste caso, defina uma quantidade de onomatopeias para cada um trazer em uma data combinada.

Após a pesquisa, reúna a turma e peça aos alunos que compartilhem as onomatopeias que representem sons produzidos por animais. Faça uma lista na lousa e peça aos alunos que copiem no caderno. Complemente a lista se julgar necessário. Sugestões:

- Gato: *miau*
- Vaca: *muuu*
- Pato: *quá quá*
- Galo: *cocoricó*
- Ovelha: *méééé*
- Porco*: oinc oinc*
- Abelha: *bzzz*
- Grilo: *cri cri*

Convide os alunos a reproduzir as onomatopeias. Se possível, procure vídeos na internet com os sons produzidos pelos animais pesquisados e os reproduza para a turma. Aproveite e trabalhe a semelhança entre os sons e as onomatopeias.

Para encerrar a atividade, distribua uma folha avulsa para cada aluno. Oriente a turma a escolher um animal e a ilustrá-lo, registrando, na folha, a onomatopeia que representa o som produzido por ele. Se desejar, exponha as produções em um mural da escola para apreciação das outras turmas.

Durante a leitura

Para os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, inicie a leitura da história. Durante esta etapa, garanta que os **alunos** estejam **envolvidos** e **atentos**. Conforme o texto for lido, faça uma pausa para que todos apreciem a ilustração correspondente, destacando seus principais elementos.

Em *A grande convenção dos sapos*, as **ilustrações** foram feitas por Ivan Zigg. Conforme a história apresenta o país de origem de cada sapo-personagem – o sapo-boi vem do Brasil, o sapo-corredor da França etc. –, a página vem acompanhada das ilustrações desses sapos, o que permite exercitar com os alunos a associação do texto às imagens, garantindo que eles estão compreendendo a narrativa e sua relação com os elementos visuais.

Ao trabalhar as **onomatopeias** do som produzido pelos sapos em diferentes idiomas, pode-se trabalhar com diversas entonações. Essas onomatopeias constituem um elemento típico das histórias em quadrinhos, que pode ser usado para sensibilizar os alunos para esse gênero textual. Portanto, durante a leitura, apoie-se nos **recursos gráficos** para torná-la mais dinâmica.

Ao fim da leitura, pergunte aos alunos o que eles acharam da história. Conduza a conversa de forma a garantir que todos tenham compreendido os **principais**

acontecimentos da narrativa. Proponha um **reconto coletivo** e informe que você fará o papel de escriba. Incentive a participação de todos nesse momento, seja para retomar a história ou reordenar os fatos aludidos pelos alunos na mesma sequência em que foram narrados no livro.

A partir do 3º ano do Ensino Fundamental, a alfabetização entra em fase de consolidação. Dessa forma, os alunos já possuem uma maior **autonomia** em relação à **leitura** e à **escrita de textos**. Consequentemente, o trabalho com a obra pode se dar de forma mais dinâmica.

A leitura pode ser feita em **voz alta** pelos alunos, mas é importante também trabalhar todos os elementos do livro: **capa**, **ilustrações, dedicatória** etc. Organize a turma da forma que julgar mais pertinente.

Pode-se atribuir a leitura das falas apresentadas em discurso direto a alunos diferentes. Os demais alunos podem se revezar para ler o texto do narrador. Se necessário, faça mais de uma rodada de leitura, garantindo que todos participem em algum momento.

PNA • Literacia

Fluência em leitura oral | Compreensão de textos: Ao trabalhar a leitura em voz alta com os alunos do 3º ano, explora-se sua fluência em leitura oral, que deve ser avaliada quanto à precisão, à velocidade e à prosódia conferida no decorrer desse momento. No caso de *A grande convenção dos sapos*, a entonação nas onomatopeias e o encaminhamento dos fatos narrativos permite, ainda, que se verifique a habilidade de compreensão de textos da turma.

Durante o trabalho com a história, pode-se explorar a seguinte proposta de atividade.

Volta ao mundo em 7 países

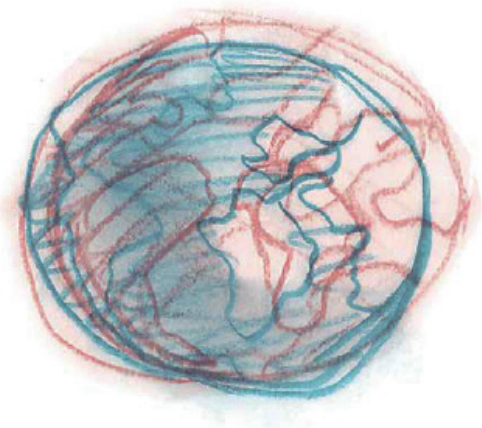


Ilustração: Ivan Zigg

No início da narrativa, os sapos são apresentados ao leitor associados aos seus respectivos países de origem. Ao todo, sete sapos aparecem, provenientes de várias partes do mundo:

- Brasil
- Estados Unidos
- Angola
- França
- Japão
- Alemanha
- Austrália

Reúna os alunos e retome os países mencionados na narrativa. Liste-os na lousa e peça à turma que compartilhe seus conhecimentos prévios acerca de cada um deles. Utilize um mapa-múndi para mostrar aos alunos a localização dos países. Chame a atenção para os respectivos continentes e permita que explorem os países vizinhos. Deixe que se expressem livremente e complemente com informações que julgar pertinentes. Divida a turma em grupos de até quatro integrantes, de modo que cada grupo fique responsável por pesquisar um dos países listados.

Para facilitar a atividade, defina com a ajuda dos alunos um roteiro prévio de pesquisa. Sugestão:

- Bandeira do país e idiomas oficiais.
- Continente em que se localiza, países vizinhos e número de habitantes.
- Capital do país e pontos turísticos.
- Comidas típicas e festividades tradicionais.

O roteiro pode ser definido de acordo com o grau de desenvolvimento da turma, sendo aprofundado, principalmente, no trabalho com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa pode ser realizada na internet ou em livros da biblioteca da escola. Caso nenhuma dessas fontes seja uma opção, pode-se levantar as informações previamente, em meio a outras, e distribuir aos alunos para que identifiquem apenas as que constam nos roteiros, de modo que organizem todas elas para a apresentação.

No dia combinado, reúna os grupos e promova as apresentações, chamando a atenção para a necessidade de respeitar os turnos de fala dos colegas enquanto eles compartilham as informações sobre os países que pesquisaram. Oriente os alunos a usarem um tom de voz adequado para os momentos da apresentação, de forma que suas falas sejam ouvidas e compreendidas por todos.

PNA • Numeracia

Formas geométricas | Estatística: Para os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, pode-se explorar de forma mais detalhada as bandeiras dos países pesquisados, identificando nelas as formas geométricas utilizadas. Os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, por sua vez, podem ser convidados a organizar os dados de número total de habitantes dos países pesquisados em uma tabela simples, na ordem crescente ou decrescente, indicando em seguida o país mais populoso e o país menos populoso.

Após a leitura

Para os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, forme uma **roda de conversa** e faça perguntas para descobrir o que acharam da história, orientando-os a justificar suas opiniões:

- Do que você mais gostou no livro? Por quê?
- As ilustrações representam aquilo que o texto informa? De qual delas você mais gostou?
- O que os sapos aprenderam com os cachorros?

Estimule os alunos a emitirem suas impressões sobre a história, em geral, e o livro, considerando aqui as ilustrações e todos os seus elementos constitutivos. Retome as hipóteses levantadas antes da leitura sobre o que a turma acreditou que seria contado e compare com a narrativa.

Retome o final da história e comente sobre a lição aprendida pelos sapos com os cachorros. Trata-se de uma forma de valorizar atitudes de **respeito** e **cooperação**, além de enfatizar a necessidade desses aspectos para uma **comunicação** clara entre todos.

Para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, ao final da leitura, você também pode promover uma **roda de conversa**, que além de garantir a compreensão do texto por parte dos alunos, auxiliará no desenvolvimento da **criticidade**.

PNA • Literacia

Produção de escrita: Proponha aos alunos que registrem, em uma folha avulsa, um texto curto comentando o que acharam da história de *A grande convenção dos sapos*. Ao final da produção, promova um momento para que a turma compartilhe seus textos com os colegas. Se desejar, aprofunde a atividade formando duplas para que troquem os textos produzidos individualmente entre eles, com a finalidade de submeter o trabalho a uma revisão do colega antes de ser compartilhado com o restante da turma.

Ilustração: Ivan Zigg

Promova com a turma as seguintes propostas de atividade para ampliar o trabalho com a história dos sapos e aprofundar os conhecimentos dos alunos em relação às palavras.

A diversidade dos falantes

Ilustração: Ivan Zigg

Reúna a turma e retome a história de *A grande convenção dos sapos*. Ressalte que, em um primeiro momento, a dificuldade de comunicação entre os sapos decorreu do fato de cada um vir de um país diferente do mundo.

Se possível, selecione vídeos ou áudios com frases simples nos idiomas correspondentes aos países mencionados na narrativa: japonês, francês, alemão, inglês e português. Na internet, é possível encontrar diversos aplicativos e sites gratuitos que leem textos digitados em voz alta, o que permitirá aos alunos ter um contato ainda mais próximo com esses idiomas.

Reúna a turma em uma roda de conversa e comente sobre o fato de que alguns países mencionados na narrativa possuem falantes de um mesmo idioma. É o caso dos Estados Unidos e da Austrália, que têm o inglês como língua oficial; e do Brasil e da Angola, cujas populações falam português. Mesmo assim, ressalte que esses países apresentam diversas diferenças entre si no que se refere à linguagem.

Aproveite para apresentar algumas informações sobre variação linguística. É importante que os alunos, desde cedo, tenham consciência de que diferentes formas de falar **não constituem erro** e são socialmente aceitas. Para isso, deve-se trabalhar com a ideia de **adequação** – situações em que a norma padrão é exigida

e situações em que ela dá espaço para variações de diversas naturezas, como marcas de oralidade e registros informais (troca de mensagens instantâneas de texto pelo computador ou *smartphone*, por exemplo, caracterizadas pelo uso de *emojis* e palavras abreviadas).

O conceito de variação linguística é bastante amplo e, por vezes, avançado para os alunos dessa etapa escolar. Por isso, trabalhar com suas ideias e buscar exemplos dessa variação alcança maior êxito nas salas de aula.

Separe previamente a imagem de uma mandioca e mostre para a turma. Pergunte o que a imagem representa. Explique que, a depender da região do Brasil, nomes distintos são usados para se referir ao tubérculo: mandioca, aipim, castelinha, maniva, macaxeira, entre outros.

Para além de diferentes designações, a marca oral é outro aspecto que permite explorar a variação linguística. Se possível, reproduza para a turma vídeos ou áudios que mostrem alguns dos sotaques brasileiros. Eles são facilmente encontrados na internet. Comente que, por ter uma extensão territorial significativa, nosso país comporta diversos sotaques. Incentive os alunos a comentar sobre as diferenças que perceberam e reforce a importância de respeitar todos os modos de falar.

PNA • Literacia

Produção de escrita: Para finalizar a atividade, proponha a criação de um texto coletivo com as principais informações sobre variações linguísticas, retomando palavras regionais e os diversos sotaques do Brasil. Para os alunos do 1º e 2º ano, faça o papel de escriba e registre o texto na lousa, pedindo a eles que o copiem no caderno ou em uma folha avulsa. Para os alunos do 3º ano, aproveite a autonomia conquistada na escrita e peça que registrem o texto conforme ele é elaborado pela turma.

História colaborativa

O final da narrativa de *A grande convenção dos sapos* mostra a importância do diálogo e do respeito para o êxito comunicativo. Mais do que isso, mostra que a harmonia entre sapos e cachorros, de diversos locais do mundo, só foi estabelecida quando eles passaram a trabalhar de forma cooperativa, o que resultou em uma bonita cantoria.

Proponha aos alunos, então, a criação de uma história colaborativa. Todos deverão participar do processo. Para isso, reúna a turma e defina alguns aspectos da narrativa que auxiliarão em seu desenvolvimento:

- Local: onde se passa a história? Quais são as características desse(s) lugar(es)?
- Personagens: quem são? Como se chamam? Quais as principais características de cada um?
- Tempo: em quanto tempo a história vai se passar? Caso o tempo seja menor, a história acontecerá durante o dia ou à noite?

Ao longo dessa etapa, aproveite para instigar os alunos a sugerir outros elementos indispensáveis para a história, como a situação principal, o conflito e o desfecho. Procure incentivar a participação de todos e anote as decisões na lousa. Busque contemplar o maior número possível de ideias.

Na lousa, desenhe uma linha do tempo e situe nela os acontecimentos, conforme eles forem decididos. Então, reúna a turma e diga que chegou a hora de escrever a história. Para os alunos do 1º e do 2º ano, a escrita pode ficar a seu cargo, professor. Conforme as frases forem registradas, repasse-as com os alunos para explorar cada uma delas e se certificar de que elas comunicam o que a turma pretende contar. Os alunos do 3º ano, por sua vez, podem registrar a história em uma folha avulsa, de modo que todos tenham uma cópia dela ao fim da atividade.

Dica

Se for possível, o texto com a história pode ser digitado e impresso em formato de livreto. Alguns espaços podem ser deixados em branco para que os alunos façam ilustrações referentes à narrativa. Eles podem se revezar e levar os livros para a casa com a finalidade de recontar oralmente aos familiares a história que criaram colaborativamente

Ilustração: Ivan Zigg

A BNCC E A PNA NESTE MATERIAL

De acordo com o trabalho proposto neste Manual, algumas habilidades da BNCC e determinados elementos de literacia e numeracia previstos pela PNA podem ser trabalhados em sala de aula, contribuindo de forma significativa para o processo de alfabetização dos alunos e a ampliação de seu conhecimento matemático.

BNCC

A seguir, você confere quais habilidades são contempladas para organizar melhor seu planejamento:

BNCC	
Componente curricular	**Habilidade**
Língua Portuguesa	**(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	(EF15LP08) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Língua Portuguesa	**(EF01LP06)** Segmentar oralmente palavras em sílabas.
	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Arte	**(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Geografia	**(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
	(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Matemática	**(EF01MA14)** Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.

PNA

Os elementos de literacia e numeracia predispostos pela PNA reforçam as orientações da BNCC no trabalho com a alfabetização e o conhecimento matemático. Neste material, são desenvolvidos os seguintes aspectos:

PNA	
Literacia	• Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita • Conhecimento alfabético • Consciência fonológica e fonêmica • Fluência em leitura oral
Numeracia	• Formas geométricas • Estatística

LITERACIA FAMILIAR

De acordo com a PNA, o sucesso das crianças durante a alfabetização está relacionado ao ambiente familiar. Dessa forma, práticas e experiências envolvendo linguagem, leitura e escrita desenvolvidas com pais, familiares ou cuidadores devem ocorrer mesmo antes do ingresso no ensino formal.

Ademais, "práticas de literacia familiar são especialmente importantes para a criança de até seis anos, mas podem e devem ir além, enquanto ela progride nos níveis de literacia com o estímulo e auxílio da família" (BRASIL, 2019, p. 23).

Portanto, o trabalho com obras literárias adequadas para a faixa etária deve ser estimulado também no âmbito familiar. Nesse sentido, pode-se orientar os pais e familiares sobre a importância dessas vivências para a criança, uma vez que tais práticas favorecem não apenas o processo de alfabetização, mas também sua fase de consolidação.

Para as crianças no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, a leitura partilhada e em voz alta é a mais indicada. Crianças a partir do 3º ano do Ensino Fundamental, por sua vez, têm mais autonomia, o que possibilita o uso de diversas estratégias de leitura.

Além disso, as propostas indicadas neste material podem ser encaminhadas aos familiares para que sejam desenvolvidas em casa, adaptando-as quando necessário. É pertinente, sempre após um momento de leitura realizado no âmbito familiar, promover uma conversa para permitir que a criança expresse seus sentimentos e opiniões sobre a história que acabou de explorar.

Caso a escola possua uma biblioteca, organize visitas com os alunos para que selecionem livros para serem lidos com seus familiares. Pode-se organizar um rodízio dos títulos e momentos de conversa na escola, retomando as práticas de leitura vivenciadas em casa e vinculando-as ao ambiente escolar.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ALBIERI, Thais. “Apontamentos sobre literatura, leitura e educação”. In: **Conhecimento prático**: língua portuguesa e literatura, ed. 82. São Paulo: Escala, 2020.

O artigo trata da relação entre literatura e educação, trazendo um panorama histórico sobre as mudanças promovidas nos últimos séculos no tratamento dado ao trabalho de leitura nas escolas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC): educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

A BNCC é o documento responsável por estabelecer competências e habilidades para garantir o desenvolvimento pleno dos alunos da Educação Básica.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Alfabetização. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização tem como objetivo principal contribuir para elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território nacional.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: uma nova/outra história.** Curitiba: PUCRess, 2017.

Duas das maiores estudiosas de literatura infantil, Marisa Lajolo e Regina Zilberman, se debruçam sobre o surgimento de uma literatura infantil nas sociedades brasileiras, bem como suas justificativas e evoluções.

_____; _____. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 2011.

Muito se discute sobre o hábito de leitura no Brasil. Neste livro, entendemos o que está por trás de seu aparecimento por aqui, além de conhecermos as transformações pelas quais ele passou, explicadas por meio de reflexões acerca do papel do leitor em nossa sociedade.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

Regina Zilberman refaz o percurso do surgimento da literatura infantil a partir das transformações sociais proporcionadas pela ascensão da burguesia, e discute a motivação que difundiu a literatura infantil e quais os desafios atuais para trabalhar com ela na escola nos dias de hoje.

Sugestões de leituras complementares

AZEVEDO, Fernando. **Literatura infantil e leitores: da teoria às práticas**. Morrisville: Lulu Press, 2014.

O autor se debruça sobre as práticas promovidas para a formação de leitores, revisitando os principais pesquisadores da área e trazendo grande referencial para seu texto.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2011. (Série Educação em Ação).

Reunião de ensaios acerca da escola, da relação entre alunos e professores e das práticas escolares relacionadas à leitura.